

RUBEM BRAGA

O ARMÁRIO

EM que posição fica, afinal de contas, o sr. João Goulart? A Comissão de Inquérito, que devia investigar suas atividades político-madeireiras na Argentina, resolveu simplesmente... não investigar. O sr. Benjamim Farah fez um relatório delicioso. Sua atitude é daquele marido enganado e timorato que procura o sedutor por toda a parte, até na gavetinha do criado-mudo, mas não tem coragem de abrir a porta do armário embutido, porque o homem pode estar lá dentro.

Sabemos que houve um inquérito na Argentina; sabemos onde está o processo, sabemos o número das páginas, o nome do presidente da Comissão, e tudo o mais. Se o sr. Jango tivesse a consciência limpa, o que ele deveria fazer era simples: dirigir-se ao governo argentino não pedindo, mas exigindo a publicação integral do processo. Está muito bem que o governo argentino não queira desgostar figuras do governo brasileiro revelando histórias sujas de outros tempos. Acontece, porém, que a «Fiscalia de Recuperación Patrimonial», que é um órgão do governo argentino, foi quem divulgou em nota oficial a existência do processo e a presença nêle de um deputado brasileiro implicado na marmelada. Depois disso o governo argentino não teria mais o direito de negar a uma Comissão Parlamentar brasileira a publicação integral do processo; nem à Comissão Parlamentar nem a um determinado deputado — o sr. Jango — que é o acusado. Discrição, nesse caso seria vitupério.

Além disso êsses inquéritos na Argentina foram presididos por um homem da mais alta autoridade moral, o almirante Mac Lean. Esse almirante declarou publicamente estar disposto a depor, se o seu governo o permitir. Que incumbiria, primariamente, ao sr. Jango, se fôsse inocente e à Comissão, se fôsse para valer? Pedir, exigir, do governo argentino, em nome da dignidade do parlamento brasileiro que o almirante fôsse autorizado a depor. Na mesinha de cabeceira não está. Em baixo da cama também não. Atrás da cortina também não. Resta apenas o grande «placard» o armário embutido onde cabem várias pessoas. Mas o marido medroso acha que já procurou demais. Grita insultos e ameaças, mas não ousa abrir o armário. E encerra o inquérito...